

# A História do Menino que Carregava o **AMOR** no Bolso





ATENÇÃO:

NOSSA OBRA ESTÁ REGISTRADO NA CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO.

© 2026 Clarissa Prieto de Toledo

**Título da Obra:** A história do menino que carregava o amor no bolso. **Texto:**

Clarissa Prieto de Toledo. **Ilustrações:** Clarissa Prieto de Toledo,

desenvolvidas em colaboração com a IA. **Projeto Gráfico/Diagramação:**

Clarissa Prieto de Toledo

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida — em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. — nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização por escrito dos detentores dos direitos autorais.



# *A HISTÓRIA DO MENINO QUE CARREGAVA O AMOR NO BOLSO*

Pedro não era um menino comum, embora seus traços não evidenciassem nada que fosse diferente ou espetacular. Não se vestia com primor, também não falava com esmero. Não era alto, nem baixo demais. Nem louro, nem moreno. Sua mãe certamente o achava o mais bonito dos garotos da cidade, ainda que ele não encontrasse dificuldades para passar despercebido pela maioria das pessoas.

No entanto, havia algo muito, muito diferente nele.

Pedro carregava o Amor no bolso.

Bem, lá no fundo do bolso da calça de Pedro, vivia um coração de tamanho diminuto e olhar caridoso. Com braços delgados e pernas de seriema, ligeiramente achatado, seria correto dizer que não se diferenciava muito de um recorte de papel. De tão pequenino, cabia na palma da mão de Pedro que, não raramente, tinha a vista ofuscada pelo brilho intenso do vermelho de sua pele. Nada que um bom óculos de sol não resolvesse.



Contudo, em uma manhã de quarta-feira, um dia frio de nuvens altas e poderosas, o Amor pediu para conversar com Pedro. Andava de um lado para o outro, mexendo os braços. Parecia falar sozinho, mas, na verdade, ele não dizia palavra nenhuma.

Estaria, o Amor, consternado?

- Pedro, eu preciso que você me leve a um lugar. Precisamos ir até a fazenda do nosso vizinho, o senhor Malaquias.

- E o que nós vamos fazer lá? Ele é um velho sozinho e muito rabugento. Dizem que não gosta de crianças e que faz sopa das



orelhas dos meninos que vão até lá para bisbilhotar! Não me parece seguro. Além do mais, não creio que ele queira falar com você!

- Não preciso dar explicações, ou preciso? Se estou dizendo para fazer, é melhor irmos!

Sabe, olhando assim de canto de olho, pode até parecer que o Amor foi um tanto grosseiro com Pedro. Porém, as coisas não funcionam assim. Não há como esperar explicações do amor.

Pedro e seu companheiro de bolso, então, começaram a sua jornada caminhando por uma trilha entre a floresta que separava a residência do senhor Malaquias da estrada convencional. Para Pedro, o lugar não era agradável. Acreditem. Embora fresco, era estranho. Tinha todo este apelo de ser a Natureza Mãe, mas Pedro não curti muito essas coisas ao ar livre.

Depois de um tempo, chegaram.

- Quem está aí?

- Seu Malaquias, sou eu, Pedro, o seu vizinho.

- Eu não estou.

Pedro, então, olhou furiosamente para o Amor.

- Apenas, fique aqui. Nós não vamos voltar sem terminar o que viemos fazer.

E, assim, passaram-se os minutos.

Até que a porta foi aberta... ninguém saberia dizer se fora o vento, seu único morador, ou qualquer outro problema na fechadura o responsável pelo feito.

- Vá, Pedro, entre! - falou o Amor.

Porém, antes mesmo que ele passasse todo o seu corpo pelo umbral da porta, a mesma voz animadora perguntou:

- O que você veio fazer aqui?

- Vim fazer uma visita - ele respondeu.

Pedro, então, viu uma sala pequena de pouco mais de dez metros quadrados, que continha também uma mesa de jantar com algumas banquetas, uma televisão velha e uma lareira. Em outro canto, uma poltrona marrom ocupava a posição mais isolada da sala, de onde se poderia ter uma visão panorâmica de todo o resto

E seu Malaquias estava nela.





Nas paredes, havia um papel velho acinzentado. Apesar de antigo, o conjunto deveria ter sido bonito no passado. Agora, porém, recendia apenas um intenso cheiro de mofo.

- Vou abrir a janela.

- Não faça isso!

Pedro, então, sentou-se.

- O que você veio fazer aqui, garoto?

- Vim fazer uma visita.

E a estas palavras sucedeu-se uma risada esquisita para a qual Pedro não deu muita importância. Levantou e começou a explorar o lugar.

- O senhor possui belas fotografias penduradas na parede, – falou, enquanto dava uma volta pela sala pequena – mas, em quase todas, está acompanhado de alguém... quem é?

- Esse era meu filho... mas ele morreu há alguns anos. A mãe dele também morreu, logo depois que ele nasceu. Por isso sou só ... – e, acrescentou com uma dose de sarcasmo – e não gosto de visitas!

Nesta hora, o Amor, que estava no bolso de Pedro, começou a falar:

- Ei, Pedro! Ei, Pedro, chegou a hora.

Pedro assentiu:

- Não se preocupe, vou dar um jeito.

- Senhor Malaquias, posso ir ao banheiro? – perguntou o garoto.

- A primeira porta à esquerda – respondeu o velho senhor.

- Isso, aqui está bom, você pode me tirar do bolso agora e me colocar no chão – disse o coraçãozinho. Pedro obedeceu e retirou o



seu amigo do bolso. Embora Pedro já soubesse o que fazer, pois já havia feito isto muitas, muitas vezes, o Amor ainda insistia em dizer:

-Pedro, agora dê dois toques em cima da minha cabeça!

E, então, aconteceu uma coisa incrível! Depois que Pedro deu dois toques na cabeça do coraçãozinho, o Amor se duplicou!



Sei que vocês podem estar se perguntando: Mas, e agora? Como ele irá saber qual dos dois é o Amor?



Ora, os dois são o Amor! Afinal, o Amor pode se duplicar em quantas vezes quiser que jamais irá perder um pedaço ou diminuir. E todos os novos corações serão Amor do mesmo jeito.

Pedro, então, colocou cada um dos coraçõezinhos nos bolsos de sua calça e voltou para perto do senhor Malaquias.

- Muito bem – disse o senhor. – Agora, você poderia me dar uma boa razão pela qual eu ainda deva continuar na sua presença. Ou, senão, junte suas pulgas e se mande daqui!

Pedro não tinha o que falar. E foi embora. Mas, antes de sair, olhou para trás e disse:

- Volto amanhã. Vou trazer um bolo para tomarmos um café. Até breve.

O velho senhor apenas resmungou. Mas, sem que ninguém percebesse, Pedro deixou cair um dos dois coraçõezinhos que estava em seu bolso, antes de sair.

- Ei, Amor, posso fazer uma pergunta? – indagou o menino Pedro, assim que saíram da casa do senhor Malaquias.

- Claro – respondeu o coraçãozinho.

- É uma coisa que eu sempre quis saber... o que o outro coração vai ficar fazendo lá na casa do senhor Malaquias? Vai falar com ele da mesma forma que você fala comigo? Vai ficar no bolso dele também?

E o Amor deu uma risada muito gostosa.

- Olhe para trás e observe.

E Pedro olhou. O senhor Malaquias estava agora à porta e, percebendo que o menino o olhava, acenou para Pedro, despedindo-se.



- Viu aquele rosto feliz? – perguntou o Amor.

- Sim - respondeu o menino. – Nem parece a mesma pessoa...

- Não se preocupe com o que o outro coraçãozinho ficará fazendo. Cada coração que deixamos na casa de alguém vai espalhar o amor de uma forma diferente, de acordo com aquilo que a pessoa precisa. A cada visita, ela estará melhor, pois o amor passou a morar naquela casa.

E o pequeno coração concluiu:

- Pode parecer pouca coisa o que fizemos hoje. Mas, na verdade, hoje você ofereceu amor àquele senhor através da



compreensão. Quando você descobriu que ele não era rabugento, mas apenas um velho solitário, você ofereceu sua amizade sincera a ele. E esse é um grande feito. Todas as vezes que você olha para alguém sem amor, você não conseguirá entendê-lo de verdade. Vai achar tudo esquisito, confuso e até ruim em alguns casos... Mas, com amor, as coisas ficam diferentes... ponha um pouco de amor nos olhos e... *voilà*... de repente, você terá um mundo novo! É preciso amor para existir compreensão...

- Você tem muita sabedoria para um pequeno coraçãozinho – disse Pedro, brincando com a aparência pequena de seu amiguinho! - E assim seguimos nossa jornada, um garoto e um coração levando amor e amizade para onde for preciso!

E o coraçãozinho completou:

- Seguindo nosso lema: “o amor que não se duplica fica sempre preso no bolso de alguém”.

- Ei? Eu não me lembro desse lema?

E riram por um tempo.

A verdade é que, em todos os lugares do planeta, existem pessoas que também carregam o amor no bolso e o espalham por aí, quando se aproximam de nós. Assim, sem que percebamos. São aquelas pessoas que nos fazem sentir alegria e felicidade. Porém, o mais importante é seguir o exemplo de Pedro. Aonde quer que você vá, não se esqueça de deixar um pouco de amor. Assim, o mundo será um lugar bem mais bonito de se viver.

***Fim.***

Leia mais em: [livrinhomagico.com](http://livrinhomagico.com)

